

# MINHA PRECE

P O E M A

*Contemplando o Cristo  
da Matriz de Acaraú*

**Nicodemos  
Araújo**



**Kuarup Editora**



**MINHA PRECE**



**NICODEMOS ARAÚJO**

**MINHA PRECE**

**2ª Edição**

*k*

*Kuarup Editora*

2000

*Capa*  
*Revisão*  
*Digitação*  
*Vicente Freitas*

## ***Manoel NICODEMOS ARAÚJO***

NICODEMOS ARAÚJO poeta e historiador nasceu em Bela Cruz, Ceará, a 10 de março de 1905. Filho de João Lopes de Araújo e dona Francisca Eucária da Silveira. Em Acaraú, representou o distrito de Bela Cruz, na Câmara Municipal, durante o período de 14 de março de 1928 a outubro de 1930, perdendo o cargo em virtude do movimento revolucionário, daquele ano. Em 1936, foi eleito novamente vereador, assumindo até novembro de 1937, quando foi estabelecido o Estado Novo, pelo Presidente Getúlio Vargas. Durante vários anos foi Redator-Chefe do Jornal "O Acaraú". Escreveu valiosos trabalhos sobre a região norte do Ceará, notadamente, sobre Bela Cruz e Acaraú. É autor de 12 livros de poesias, 10 de história, com incursão pelo teatro, biografia e genealogia. O poema MINHA PRECE, foi publicado em 1947, pela Gráfica do O ACARAÚ. O poeta faleceu em Acaraú, Ceará, a 23 de junho de 1999, sendo sepultado no dia seguinte em Bela Cruz, sua terra natal.

### ***BIBLIOGRAFIA DO AUTOR:***

#### ***POESIAS***

- *Harmonia Interior* - 1935 - Gráfica Acaraú, com 103 páginas, 250 exemplares.
- *Vozes da Alma* - 1946 - Editora Correio da Semana, 96 páginas, 300 exemplares.

- *Minha Prece (poema)* - 1947 - Gráfica o Acaraú, 10 páginas, 300 exemplares.
- *Pela Glória do Altar* - 1953 - Gráfica o Acaraú, 48 páginas, 600 exemplares.
- *Falas do Coração* - 1955 - Gráfica o Acaraú, 102 páginas, 350 exemplares.
- *Folhas de Outono* - 1970 - Editora a Fortaleza, 102 páginas, 350 exemplares.
- *Cantos do Entardecer* - 1980- Imprensa Universitária da UVA, 120 páginas. 250 exemplares.
- *Luzes do Ocaso* - 1985 - Imprensa Oficial do Ceará, 84 páginas, 700 exemplares.
- *Sinfonia do Coração* - 1990 - Imprensa Oficial do Ceará, 600 exemplares.
- *Cantos e Desencantos* - 1994 - Imprensa Oficial do Ceará, 176 páginas, 500 exemplares.
- *Versos Diversos* - 1996 - Imprensa Universitária da UFC, com 60 páginas.
- *Operários Para a Messe* – 1994 - 20 páginas, 200 exemplares.
- *Sementes da Mente* – 1995 – 98 páginas, 200 exemplares.

## HISTÓRIA

- *Santa Cruz do Acaraú* - 1936 - Gráfica o Acaraú, 92 páginas, 400 exemplares.
- *Município de Acaraú* - 1940 - Gráfica o Acaraú. 250 páginas, 500 exemplares.

- *Bela Cruz de Prédio Rústico a Cidade* – 1967 - Editora a Fortaleza, 140 páginas, 500 exemplares.
- *Município de Acaraú (Notas)* – 1971 - Imprensa Oficial do Ceará, 367 páginas, 1.000 exemplares.
- *Almofala e os Tremembés* - 1981 - Imprensa Oficial do Ceará, 125 páginas, 500 exemplares.
- *Acaraú Cidade Centenária* - 1982 - Imprensa Oficial do Ceará, 176 páginas, 500 exemplares.
- *Santana do Acaraú* – 1985 - Imprensa Universitária da UVA, 61 páginas, 500 exemplares.
- *Município de Bela Cruz* - 1987 - Editora Minerva, 141 páginas, 500 exemplares, lançado no Instituto Imaculada Conceição, em Bela Cruz.
- *Jericoacoara* - 1987 - Editora Minerva, 111 páginas, 500 exemplares.
- *Município de Cruz* - 1990 - Editora Progresso LTDA., 1.000 exemplares.
- *Cronologia de Bela Cruz* - 1990 - Editora Progresso LTDA., 1.000 exemplares, lançado no Instituto Imaculada Conceição, em Bela Cruz.
- *Cronologia da Cidade de Acaraú* – 1991 - Gráfica Stylus C. LTDA.

## TEATRO

- *O Anjo Protetor* - 1954 - Editora Mensageiro da Fé (Bahia), 40 páginas, 2.000 exemplares.

## *GENEALOGIA*

- *Descendências de Meus Avós - 1997 - Editora Fortaleza, 164 páginas, 300 exemplares.*

## *BIOGRAFIA*

- *Capitão Diogo Lopes – 1978 - Imprensa Oficial do Ceará, 96 páginas, 300 exemplares.*

## *Trabalhos Inéditos*

## *PEÇAS TEATRAIS*

- *Amor Filial - 1944*
- *Dedicação Sublime - 1944*
- *A Mão da Providência - 1944*
- *Pátria e Coração - 1945*
- *O Plano dos Brasileiros - 1945*
- *Na Guerra de Quarenta – 1945*

*À Vós, Maria Imaculada, minha Mãe e minha Soberana, excelsa Padroeira desta Paróquia, neste dia feliz em que se efetua a Benção de nossa Igreja nesta cidade, reverentemente, eu ofereço estes despreziosos versos, que são humildes flores do meu espírito, e representam o testemunho da minha filial veneração.*



## MINHA PRECE

Oh! Sagrada visão, serena e refulgente,  
Bela imagem do Cristo Redentor,  
Que de sobre o torreão da nossa igreja,  
Dominas a cidade, as ruas, avenidas  
Enfeitadas de árvores floridas,  
E o rio que coleia e rumoreja  
No seu leito de areia alvinitente,  
Sê pelo Bem, pelo Divino Amor,  
Pela graça do próprio Salvador,  
A sentinela indormida  
Desta mimosa gleba estremecida.

Faze do Acaraú celeiro de abastança,  
Onde um povo feliz, galhardo, varonil,  
Viva a cantar, num hino de esperança,  
Os louvores de Deus e a glória do Brasil.

Do Brasil sempre forte e sempre honrado,  
Opulento e fecundo;  
Do Brasil a crescer no conceito do mundo  
À sombra do seu nobre e augusto pavilhão;  
Do Brasil sempre justo e sempre amado,  
Sempre unido e feliz, sempre cristão...

Consente, oh! Redentor, consente, oh! Bom Jesus,  
Que sobre sobre nós o vento da bonança,  
E essa bendita luz  
Que a suprema bondade nos alcança,  
E perene ventura ao mundo traz,  
Derrame sobre nós, sobre esta terra  
Sua fulguração benéfica, que encerra  
O verdadeiro amor e a verdadeira paz.

Que seja o Acaraú um ninho de ventura,  
Um astro de benigna claridade,  
A brilhar sobre a terra.  
Aqui não reine a fome, aqui não venha a guerra.  
Do Teu divino amor, a bússola segura,  
Que indica ao navegante a Rota Verdadeira.  
Guie sempre para o bem, para a prosperidade,  
Este belo florão da Pátria brasileira.

Que o nosso povo, seja um povo irmão,  
Repartindo, entre si, o mesmo pão,  
Como ensina, oh! Jesus, Tua doutrina,  
E a Tua mão divina,  
Tua verdade eterna  
Aponte sempre à nossa caminhada,  
A trilha abençoada  
De uma doce união construtiva e fraterna.

A luz do teu olhar, – o bálsamo divino  
Em que as almas fiéis piedosamente banhas,–  
Venha sempre aclarar, guiar nosso destino  
Na fé que eleva e salva, a fé que alue montanhas.

Santa efígie querida e majestosa,  
Que no cimo da igreja suntuosa  
Abres, num gesto largo e generoso,  
Os teus braços amigos, paternais,  
Vê, oscilando ao vento, os nossos coqueirais,  
Elevam, como em prece, ao céu todo bonança,  
Suas palmas gentis, verdes como a esperança.  
Seu caule sempre ereto e vigoroso e novo,  
Simboliza a altivez e a fé de nosso povo.

Desse Teu pedestal, branco e formoso,  
Oh! Imagem translúcida, e bendita,  
Verás o nosso carnaubal virente,  
Na opulência do solo dadivoso,  
Ao vento farfalhando encantadoramente.  
Verás, ao longe, o velho mar undoso  
Que murmura, que brame e que se agita.

E em meio a imensidade que braveja,  
Verás pequena vela que branqueja.

É o nosso pescador, o nosso jangadeiro,  
Que enfrentando o furor  
Do oceânico elemento,  
Busca, intrepidamente, o minguido sustento  
Dos filhos que lhe deu o Criador,  
Num enlace feliz, modesto e verdadeiro.

E a estrela desse herói obscuro e valente,  
É tua benção divina, imensa e complacente.  
Oh! Cristo Redentor, oh! Guarda vigilante  
    Desse povo fiel, que ajoelhado,  
    Eleva a sua fala suplicante  
    Ao Teu trono boníssimo e sagrado,  
Faze da minha terra a TERRA PROMETIDA,  
Onde o trigo floresça a um sol de amor e vida.

Nos campos ubertosos da lavoura  
    Que a luz do sol intensamente doura  
Onde a roça, onde o milho, onde o feijão viceja,  
    Nunca escasseie a chuva benfazeja,  
    Para a glória feliz do lavrador,  
No seu honesto e nobre e próspero labor.

Nunca nos falte o pão que farta e que alimenta;  
O lume que alumia, a água que dessedenta.  
Nunca nos falte, ao frio, o tépido agasalho;  
Fervor, para a oração, força, para o trabalho.  
Nunca nos falte o amor que do Teu Ser nos vem,  
Para aos outros amar, para fazer o bem.  
Teu divino favor nos oriente e ajude  
A desprezar o vício e acatar a virtude.  
Faze-nos sempre bons, amantes da Humildade,  
Amantes da Justiça, amantes da Verdade.  
Pacientes na Dor, modestos na Ventura;  
Serenos na Alegria, heróicos na Amargura.

+++

Oh! Jesus, na efusão do Teu amor clemente,  
Dá que neste boníssimo torrão  
Abençoado e cristão,  
Ao valor de sua gente unida, forte e ordeira,  
Ao sol da Tua graça e à luz do Teu perdão,  
Palpite eternamente, imperturbavelmente,  
O imenso coração da Pátria brasileira.

Acaraú, 1947

*Composto e Impresso  
por Vicente Freitas  
Rua Padre Odécio, 620  
62570-000-- Bela Cruz—CE*

Digitalizado por Rosimeire Freitas, 2024.



